

## Práticas profissionais no cenário da Avaliação Psicológica: relato de experiência.

André Sousa Rocha<sup>1</sup>  
Nathália Bonugli Caurin<sup>2</sup>

**Resumo:** A Avaliação Psicológica é um campo bastante extenso na área da Psicologia, sendo uma atividade privativa à profissão. Este processo permite a compreensão do ser humano com o auxílio de entrevistas, técnicas gráficas, projetivas e questionários, conhecendo melhor sobre a personalidade, atenção, aprendizagem, entre outros. Esta pesquisa consistiu em relatar a experiência de estagiários de Psicologia que tiveram o primeiro contato com a Avaliação Psicológica em prática profissional, ainda na graduação. Neste local, a avaliação foi apresentada por meio de diversas matérias, com horas teóricas e práticas que abarcavam a história da avaliação psicológica, propriedades psicométricas dos testes, conhecimento de instrumentos, técnicas de *role play* para treinamento do processo, aplicação, correção e conclusão de uma Avaliação psicológica com fins didáticos. Constatou-se que os estagiários tenham compreendido o objetivo desse momento, principalmente com a experiência prática e correção do processo de avaliação. Para além desses, vivenciar e reconhecer suas ansiedades, medos e conquistas frente a novidades em momento de graduação de Psicologia.

**Palavras-chave:** Estágio em psicologia; testes psicológicos; avaliação psicológica.

## Professional practices in the Psychological Assessment scenario: experience report.

**Abstract:** Psychological Assessment is a very extensive field in Psychology, being a private activity to the profession. This process allows the understanding of the human being with the help of interviews, graphic techniques, projectives and questionnaires, getting to know better about personality, attention, learning, among others. This research consisted of reporting the experience of Psychology interns who had their first contact with Psychological Assessment in professional practice, still in graduation. In this place, the assessment was presented through several subjects, with theoretical and practical hours that covered the history of psychological assessment, psychometric properties of the tests, knowledge of instruments, role play techniques for training the process, application, correction and completion of a psychological evaluation with didactic purposes. It was found that the interns understood the objective of that moment, mainly with the practical experience and correction of the evaluation process. In addition to these, experience and recognize their anxieties, fears and achievements in the face of news at the time of graduation in Psychology.

**Keywords:** Internship in psychology; psychological tests, psychological assessment.

<sup>1</sup>Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Centro Universitário Dom Pedro II. Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Atua como Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Inta - UNINTA - Campus Itapipoca. E-mail: [andresousarocha9@gmail.com](mailto:andresousarocha9@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>

<sup>2</sup>Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade São Francisco (USF) com ênfase em Avaliação Psicológica em Contexto de Saúde Mental. Mestre em Psicologia. Bacharel em Psicologia. E-mail: [nathaliacaurin@gmail.com](mailto:nathaliacaurin@gmail.com)

***Prácticas profesionales en el escenario de Evaluación Psicológica: informe de experiencia***

**Resumen:** La Evaluación Psicológica es un campo muy extenso en el área de la Psicología, siendo una actividad privada a la profesión. Este proceso permite la comprensión del ser humano con la ayuda de entrevistas, técnicas gráficas, proyectivas y cuestionarios, conociendo mejor su personalidad, atención, aprendizaje, entre otros. Esta investigación consistió en relatar la experiencia de pasantes de Psicología que tuvieron su primer contacto con la Evaluación Psicológica en el ejercicio profesional, aún en su graduación. En este lugar, la evaluación se presentó a través de varias materias, con horas teóricas y prácticas que abarcaron la historia de la evaluación psicológica, propiedades psicométricas de las pruebas, conocimiento de los instrumentos, técnicas de juego de roles para el entrenamiento del proceso, aplicación, corrección y realización de una Evaluación psicológica con fines didácticos. Se encontró que los pasantes entendieron el objetivo de ese momento, principalmente con la experiencia práctica y corrección del proceso de evaluación. Además de estos, experimentar y reconocer sus ansiedades, miedos y logros ante las novedades al momento de graduarse en Psicología.

**Palabras clave:** Pasantía en psicología; pruebas psicológicas, evaluación psicológica.

**Introdução**

A Avaliação Psicológica (AP) é uma atividade privativa dos profissionais de psicologia conforme o artigo 13 da Lei 4.119 de 1962 que regulamenta a profissão no país (Brasil, 1962). Segundo a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) n.º 31 de 2022 que estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga a Resolução CFP n.º 09/2018, a AP pode ser considerada um processo estruturado de investigação dos fenômenos psicológicos. É composta por métodos, técnicas e instrumentos, cujo objetivo é fornecer informações suficientemente assertivas para a tomada de decisão, seja ao nível individual, grupal e/ou institucional do profissional de psicologia. Esse processo considera as demandas, condições e finalidades específicas (Conselho Federal de Psicologia, 2022).

Embora, na atualidade, há uma noção concisa acerca do que a AP pode abarcar, temporalmente o cenário foi de descaso e descrédito. A área passou por intensas e profundas transformações em seu *modus operandi*, o que mobilizou esforços da categoria em constituir e implementar espaços profícuos de desenvolvimento de pesquisas com foco em avançar o conhecimento e a prática a respeito da avaliação psicológica. Um desses entendimentos diz respeito, especialmente, as diferenças existentes entre a avaliação psicológica e os testes psicológicos (Bueno; Peixoto, 2018; Chiodi; Wechsler, 2008; Pimi, 2010; Santos, 2018).

Esse movimento emergiu após duas décadas de rechaço. Especificamente, entre 1970 - 1990, os testes psicológicos foram duramente criticados pelo mau uso dos profissionais e por apresentarem informações que não refletiam as características da população brasileira (Noronha; Reppold, 2010; Hasbun; Formiga; Estevam, 2021; wechsler; hutz; primi, 2019). A partir dessa consequência nociva tanto para a categoria profissional quanto para a sociedade, novas estratégias e planos de ações foram concebidos por pesquisadores engajados na causa da avaliação psicológica, a fim de mudar os rumos que a AP apresentava.

Nessa direção, pode-se citar a criação de entidades representativas, sendo instituído o Instituto Brasileiro de Avaliação e Pesquisa em Psicologia (IBAPP) em 1997, que, atualmente, é conhecido como Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP); a Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), além de grupos de trabalho (GT) bem como encontros e congressos científicos (Wechsler; Hutz; Primi, 2019). Um ponto a reforçar as informações mencionadas é que, no ano de 2023, o IBAP sediou, em Brasília, no Distrito Federal (DF), entre os dias 03 e 07 de julho a 11ª edição do congresso de AP que teve como tema central: “construindo novos rumos para a avaliação psicológica brasileira”.

### **O ensino e a prática da Avaliação Psicológica no Brasil**

Como visto anteriormente, a avaliação psicológica requer um planejamento cuidadoso que segue etapas que devem ser obedecidas, a fim de obter uma tomada de decisão (De Oliveira; Schelini; Barroso, 2022; Schneider *et al.*, 2020). Para realizar uma avaliação psicológica satisfatória, que atenda aos preceitos estabelecidos no Código de Ética Profissional do Psicólogo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e das diversas resoluções elaboradas por essas entidades e outras representativas, é preciso que o profissional, minimamente, possua conhecimento técnico, ético e científico dos métodos, técnicas e instrumentos que serão administrados. Reforça-se que a avaliação psicológica ocorre de forma processual e dinâmica e, exige para tanto, o vasto conhecimento do profissional em relação a diversas áreas da psicologia, como, desenvolvimento humano, psicopatologias e teorias específicas da inteligência e personalidade (Schneider *et al.*, 2020).

Em relação ao ensino da avaliação psicológica, há um constante fomento e debate, sobretudo, nos últimos 20 anos de pesquisa e prática nessa área (Bandeira; Andrade; Gouveia, 2009; Peixoto, 2021; Reppold; Noronha, 2015; Soligo *et al.*, 2020). Percebe-se a preocupação sobremaneira de pesquisadores em compreender como as disciplinas estão organizadas e como elas vêm sendo repassadas, tanto do ponto visto teórico quanto de carga horária. Por exemplo, há

estudos que alertam para o ensino básico da avaliação psicológica, isto é, que os docentes responsáveis estão repassando formas de administrar e aplicar os instrumentos psicológicos sem o devido senso crítico para as técnicas (Ambiel *et al.*, 2019; Bardagi *et al.*, 2015; Gouveia, 2018; Freire *et al.*, 2017; Noronha; Alchieri, 2004).

Antes da aplicação de um teste psicológico, deve-se verificar os estudos de suas propriedades psicométricas, ou seja, as evidências de validade e fidedignidade, e, compreender, se o instrumento selecionado é o adequado para atender a demanda manifestada. Referente ao ensino na graduação, há ênfase nos construtos de personalidade e inteligência, reforçando o foco em apenas algumas das áreas que a AP atua (Noronha; Freitas, 2005; Noronha; Vendramini, 2003; Noronha *et al.*, 2005; Freire *et al.*, 2017)

Nessa direção, Nunes *et al.* (2012) elaboraram diretrizes para o ensino da avaliação psicológica, respeitando as resoluções do Conselho Federal de Psicologia, bem como o Código de Ética Profissional do Psicólogo. O manuscrito proposto pelas autoras instrui o docente a implementar em seus planos de aula, conteúdos que sejam relevantes para o desenvolvimento de habilidades dos discentes, assim como o desenvolvimento do raciocínio na ciência psicológica. O documento está dividido em quatro partes, a primeira relacionada a competências em avaliação psicológica, sintetizando 27 competências básicas que o aluno deve desenvolver ao aprender sobre AP, por exemplo, espera-se que o aluno consiga conhecer os aspectos históricos da avaliação psicológica em âmbito (inter)nacional. A segunda parte versa sobre as disciplinas e conteúdos programáticos respectivos, um deles está ligado aos aspectos históricos da avaliação psicológica em âmbito (inter)nacional. A terceira parte contempla a estrutura de ensino, tal como: a infraestrutura necessária, o método de ensino, a formação do docente e um tópico com observações importantes. A quarta parte destaca referências indicadas para as disciplinas da área que conta com autores renomados na área e que tiveram função importante para reerguer a avaliação psicológica nos períodos mais sensíveis e difíceis. Por fim, tal documento foi criado com base em referências importantes e difundidas pela comunidade acadêmica e fornece orientações para os docentes se organizarem quanto aos assuntos que serão ministrados.

### **O uso dos testes psicológicos**

Os testes psicológicos, conforme a Resolução do CFP n.º 31 de 2022, são privativos do psicólogo e podem ser definidos como instrumentos que identificam, descrevem, qualificam e mensuram características psicológicas, por intermédio de procedimentos sistemáticos, de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão,

aceitadas pela comunidade científica. Além disso, os testes psicológicos podem abarcar os seguintes instrumentos: testes, questionários, escalas, inventários e métodos projetivos/expressivos (Conselho Federal de Psicologia, 2022).

Há uma divisão comum em duas categorias em relação aos testes psicológicos: os que possuem características projetivas e psicométricas. Os psicométricos se baseiam na Teoria da Medida ou a descrição numérica para compreender a relação entre os fenômenos psicológicos. Algumas características que vale destacar são os procedimentos estatísticos e rigorosos utilizados e a padronização sistemática de aplicação, correção e interpretação dos resultados (hutz, 2015; manfredini; de lima argimon, 2010; pasquali, 1997; pasquali, 2003). Os projetivos, por sua vez, enfocam a descrição linguística para estudar um determinado fenômeno, e, a análise se norteia a partir da natureza qualitativa a partir e da exposição de estímulos ambíguos pouco ou nada estruturados, a fim de oferecer uma vasta possibilidade de interpretação da tarefa para o respondente. Por não existir uma resposta exata, os instrumentos projetivos são recomendados para iniciar o processo avaliativo, como uma forma de minimizar o risco potencial de ansiedade do respondente, uma vez que saber que está participando de uma avaliação pode revisitar sintomas ansiosos e refletir em respostas adulteradas e que pouco auxiliarão na tomada de decisão do profissional (Cunha, 2000; Pasquali, 1997; Pinto, 2014; Serafim, 2021; Rocha *et al.*, 2021).

Adicionalmente, uma forma de suprir a carência do ensino em sala de aula com as disciplinas de avaliação psicológica pode ser por meio das monitorias acadêmicas. As Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC's) enfatizam no artigo 84 que as monitorias envolvem um conjunto de atividades em que os discentes do ensino superior poderão aproveitar em tarefas de pesquisa e ensino pelas respectivas instituições, consoante o rendimento nas disciplinas e o plano de estudo (Brasil, 1996). Dessa forma, a monitoria, junto a extensão e a pesquisa, constitui o tripé universitário, com o propósito de consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e ofertar troca de conhecimento para os estudantes que participarem das atividades propostas (Moita; Andrade, 2009). Existem experiências exitosas que enfatizam a relevância do papel da monitoria nas disciplinas que compõem a avaliação psicológica. Um estudo destacou a monitoria como primordial para a melhoria da formação acadêmica dos alunos envolvidos, e, também, apresentou dados sobre como os estudantes com dificuldades em relação aos aspectos técnicos, teóricos e logísticos da disciplina puderam se beneficiar com a prática da monitoria, sendo um ganho tanto para os monitores quanto os beneficiados (Do Amaral Bosco *et al.*, 2021).

Para coadunar com os dados, outra pesquisa expressou que o programa de monitoria em avaliação psicológica se constitui como uma prática pedagógica construída coletivamente e sensível para atender as demandas particulares de cada estudante, assim como da profissão e da

comunidade atendida (De Queiroz *et al.*, 2021). Demonstra-se, a partir de então, notória preocupação com a formação acadêmica e com a necessidade de investimentos na área. Meireles *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa em relação às vivências nas disciplinas de avaliação psicológica. Os resultados apontaram para um maior comprometimento dos estudantes e melhor compreensão acerca da avaliação psicológica, que não se circunscreve ao ensino dos testes psicológicos. As autoras apresentaram que a atividade favoreceu o aprendizado no que concerne à avaliação psicológica como um processo amplo e dinâmico, de modo a contextualizar a prática de forma ética e cuidadosa. Em suma, ambas as produções mencionam que a monitoria prepara o monitor para ensaiar a carreira docente, assim como contribui para significativa melhoria do curso de psicologia e da formação dos acadêmicos.

A partir das questões suscitadas em avaliação psicológica e visto que a monitoria acadêmica pode ser um espaço profícuo para superar as lacunas evidenciadas em sala de aula, a proposta deste trabalho é descrever o relato de experiência de aplicação de instrumentos nas disciplinas do setor de estudo em avaliação psicológica.

## **Método**

Trata-se de um estudo de caráter básico de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência. Os estudos de natureza qualitativa fornecem à comunidade um produto científico das ciências humanas e se faz presente na pós-modernidade. Além disso, sua elaboração se constitui a partir da subjetividade do sujeito pesquisador sobre uma determinada temática que pode ser histórica e social. Nas propostas de relato de experiência, busca-se trabalhar com legitimidade de ideias, visto que ela permite o avanço na construção teórica do que se está sendo abordado de modo a apresentar novas concepções de sentido sem deixar de lado a integridade das informações (Daltro; Faria, 2019; Gonzáles-Rey, 2002; Minayo, 2004).

Esse trabalho foi desenvolvido a partir das disciplinas, Prática Profissional: Avaliação Psicológica e Medidas de Inteligência (4º semestre), Avaliação da Personalidade (5º semestre) e Métodos Projetivos em Psicologia (6º semestre) em uma Instituição do Ensino Superior localizada no Estado de São Paulo. As aulas ocorriam, semanalmente, às terças-feiras, no período matutino e noturno, com duração, em média, de 2h30. A disciplina foi constituída por 116 créditos totais, sendo 4h créditos práticos e o restante de créditos teóricos.

Para a execução desse trabalho não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que o estudo relata a experiência vivenciada por estudantes de graduação. Os dados do voluntário foram informados brevemente, a fim de contextualizar. Informações

adicionais são omissas na seção de resultados e discussão, ficando a cargo somente das reflexões provocadas pelos momentos antecédidos e sucedidos o contexto de aplicação.

## Resultados e discussão

Referente a disciplina de Prática Profissional: Avaliação Psicológica e Medidas de Inteligência, os alunos foram orientados a aplicação do instrumento BETA-III, (subtestes Raciocínio Matricial e Códigos) em um voluntário. O instrumento utilizado tem o objetivo de avaliar a inteligência de forma não verbal, sendo disposto em dois subtestes, que avaliam o raciocínio geral e a velocidade de processamento em adolescentes e adultos de 14 a 83 anos. Posteriormente a aplicação, os alunos realizaram a correção do teste conforme o manual do instrumento, e elaboraram um relatório em formato de laudo psicológico, estruturado de forma que fossem apresentadas informações sobre dados de identificação, descrição da demanda, procedimentos, análise, conclusão e referências, assim como preconiza a resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 06 de 2019 que institui regras para a elaboração de documentos escritos pelo psicólogo no exercício profissional.

Com relação à disciplina de Avaliação da Personalidade, o instrumento escolhido para a aplicação foi a Bateria de Prova de Raciocínio — 5 (BPR) proposta pelos autores Leandro Almeida e Ricardo Primi, aplicado em uma dinâmica de *role-play*. O *kit* que contém esse instrumento é formado por um manual, um caderno de aplicação e um bloco de resposta para cada subteste, além do crivo de correção. A colaboração do estudo foi um jovem adulto de 22 anos que cursava graduação técnica em Manutenção de Aeronaves

Para a disciplina de Métodos Projetivos, o instrumento escolhido foi o *House-Tree-Person*, criado por John Buck. É uma técnica projetiva gráfica para avaliar a personalidade. Uma das suas principais finalidades é verificar, por meio do desenho, como as pessoas se percebem e se relacionam com o mundo. A aplicação desse instrumento é realizada, no mínimo, considerando duas fases: a primeira consiste no desenho de uma casa, de uma árvore e de uma pessoa. Posteriormente, tem-se o momento do inquérito, cuja função é a elaboração de perguntas sobre as associações projetadas no desenho (Buck, 2003). A colaboração para a realização dessa técnica foi um estudante de 21 anos que cursava graduação em psicologia.

Em todas as aplicações, seguiram-se as recomendações de padronização proposta por Pasquali (2001) tais como: o material da testagem, o ambiente da testagem e o aplicador. Em relação ao material da testagem, devem ser preservadas a qualidade do teste e a sua pertinência. Já o ambiente da testagem deve atender duas condições: o ambiente físico e o ambiente psicológico.

O ambiente físico deve ser planejado para que o candidato se sinta confortável e sem a presença de distratores. Deve-se planejar o ambiente de modo que possua iluminação adequada, ausência de ruídos, ventilação, temperatura e ambiente, disponibilidade de mesas e cadeiras. O ambiente psicológico diz respeito às condições mentais do testando, ou seja, é preciso investigar questões relativas à alimentação, sono, e, paralelamente, estabelecer o vínculo de confiança. Por fim, o aplicador, o psicólogo profissional, deve cumprir três requisitos: conhecimento, aparência, comportamento durante a testagem e gravação da sessão. O conhecimento está relacionado ao profissional dominar profundamente o material utilizado; a aparência deve priorizar roupas adequadas e limpas, e o comportamento durante a testagem está associado a manter ordem, à disciplina, o respeito e à orientação, de modo a não fazer interferências e interrupções desnecessárias.

É necessário partir-se do início, e reconhecer a importância dos preâmbulos acerca do peso histórico do desenvolvimento e adaptação de escalas em território nacional, no rechaço vivido, nas dificuldades encontradas e nas mobilizações que ocorreram para a avaliação psicológica poder ser uma realidade no Brasil (Bueno; Peixoto, 2018; Wechsler; Hutz; Primi, 2019). Todos esses pensamentos e anseios de experimentação, fizeram-se presentes em momentos que antecederam a aplicação dos primeiros instrumentos de avaliação que seriam utilizados na graduação, em ordem prática.

São intrínsecos a perspectiva dos testes e do ensino da matéria de aplicação de testes, erros e situações dadas esperadas, como interferências externas ao ambiente (e.g. ruídos, barulhos e interrupções), possibilidades de o respondente enfrentar obstáculos no momento da resposta (e.g. não entender a questão e a linguagem estar de difícil acesso), dificuldades e erros de aplicação pela parte do estagiário/profissional, e afins (Borsa; Muniz, 2016).

Cabe ressaltar a percepção do difícil papel dos professores, com os deveres de transpor o conhecimento teórico acerca da aplicação dos testes psicológicos, as diversas formas de se fazer a aplicação prática dos instrumentos, as responsabilidades acerca das correções e orientações, esboçar fidedignamente a prática da avaliação psicológica, de modo a exemplificar os caminhos a serem seguidos. Há de se pensar sobre a responsabilidade posta sobre os docentes, lidando com aspectos técnicos e humanos, que possuem sob sua história, dezenas de profissionais e formando outros novos profissionais. Experimentou-se, na prática, que, se decisivo fosse, a transmissão simples e pura da metodologia de aplicação, suficiente seria a utilização de manuais, que cumprem a finalidade de transpor a metodologia técnica da aplicação do teste x ou y.

Os docentes desempenham um papel que se assemelha ao que a Psicologia descreve como acolhimento. Isso não se limita ao sentido literal da palavra, que envolve a escuta das angústias e

preocupações (Quadros; Cunha; Uziel, 2020). Pelo contrário, essa perspectiva visa compreender tanto as capacidades quanto as dificuldades (Canghuilhem, 1995). O sentimento experimentado pelos autores é de que os docentes têm a missão de demonstrar que os testes, os instrumentos ou qualquer outro meio de se abordar uma pessoa, nada mais passam de um meio, não algo com intencionalidade de ser o fim (Balbinotti, 2005; Pasquali, 2020).

Muito se lembrou de todos os cuidados amplamente abordados pelos docentes encarregados pelas disciplinas de testes psicológicos e de toda calma sistêmica que ela tentou passar. Tal consideração com a realidade que seria encontrada, com certeza forneceu subsídios que auxiliaram e afastaram os maiores temores, como, por exemplo, os momentos que antecedem a testagem, assim como garantir que as condições do ambiente físico sejam preservadas. Dessa forma, para que a aplicação de um instrumento psicológico aconteça adequadamente, o ambiente se faz de extrema relevância, assim como a conduta do aplicador.

Foram seguidas as recomendações propostas por Pasquali (2001) para o momento acontecer da melhor forma possível. Atentando-se para as condições de apresentação pessoal, proporcionando um ambiente acolhedor e considerando-se para as técnicas já estudadas. Ao adquirir consciência das responsabilidades estabelecidas entre o aplicador e o respondente, faz-se necessário falar da experimentação da aplicação prática, e da riqueza que o contato humano consegue proporcionar. Na mistura de ansiedades, em que o momento aguardado e estudado acontece, os estudantes lembraram dos procedimentos anteriormente apreendidos, das orientações em busca de uma abordagem humana e dos aspectos éticos e morais que envolviam aquela circunstância.

As conexões do que fazer acabam por acontecer, e quando não, há-se a incrível necessidade de adaptar, buscar novos meios, novas palavras, que sem fugir da regra, proporcionam que aquele momento aconteça. Ademais, experimentou-se o sentimento de que a utilização correta dos testes pode, e trazem, benefícios a serem traçados, intervenções seguras, prognósticos assertivos, oferecendo, por consequência, segurança do que ali é e será realizado (Noronha; Reppold, 2010).

Com a intenção de expor a perspectiva vivida na aplicação de testes, metaforicamente abordando, a sensação, ao se levantar estes fatores, é de estar lidando com uma situação muito sensível. Todo cuidado parece ser dificilmente suficiente. Nesse contexto, foi constatado que ao introduzir a ideia de que o ambiente está imerso em pressupostos de saúde, considerando a presença de um profissional atual ou futuro na área de saúde, muitas responsabilidades recaem sobre aquele que está ocupando determinado espaço, como respondente voluntário, ou não (Figueiredo, 2007). O sentimento experienciado foi de que, um mal-entendido poderia e traria consequências acerca daquele que se propôs para ser cuidado e acolhido. Uma palavra mal posta,

uma expressão que saísse como não deveria, uma expressão que talvez não fosse a desejada, todas essas variáveis foram vistas como possíveis causadoras de consequências no outro que iria as receber.

O pensamento de estar construindo essa reflexão irrealmente também foi presente, e que apesar de se tratar de um ambiente em que teoricamente consiste em ser o local que suporta o cometimento de erros, as aflições, as expectativas e as ansiedades ainda se fizeram presente, como previsto anteriormente e como já estudado previamente (Figueiredo, 2007). Na perspectiva dos estagiários, em um universo onde tudo é novo, muito difícil é nortear-se e não é incomum o encontro com as expectativas e ansiedades. Essas, apresentando-se das mais variadas formas, indo de cobranças autoimpostas por bons resultados e ausências de erros, a alterações fisiológicas de funcionamento, como sudorese, taquicardia e insônia (Lipp, 2013). Durante os rumos tomados como certos, incertezas brotam e surgem com uma frequência indesejada.

Existe em comum consenso, na autoria do relato, que fazer Psicologia é adentrar em contato com o que é humano, com isso, experimenta-se o contato inusitado e com o inédito. Mesmo com manuais, tornou-se difícil colocar-se à frente de um voluntário, que exporia quantitativamente sua inteligência (por meio do instrumento psicométrico Bateria de Prova de Raciocínio 5) (BPR-5) (Almeida; Primi, 2000) e poria em desnudamento, aquilo que os testes buscavam investigar. Após a devida exposição ao BPR-5 o respondente expor-se-ia projetivamente, por intermédio dos estímulos fornecidos pelo teste *House-Tree-Person*, Técnica Projetiva de Desenho (HTP) (Buck, 2003) e Z-Teste Coletivo e Individual — Técnica de Zulliger (Vaz; Alchieri, 2016), que também se fizeram dificultosos de se aplicar e de comportar-se ao fazer isso, também por conta das incertezas e inseguranças que rodeavam o ato de aplicar e administrar o andamento da testagem e da natureza dela.

Apesar das grandes ressalvas acerca desta temática, é na prática que se percebeu as diferenças entre os meios e os fins, e das inúmeras necessidades existentes extra-anuais. A simulação fez com que fosse percebido que os momentos que antecedem a aplicação de testes, sejam elas as orientações de postura ética, mentoria, treinos e estudos, as aplicações, e os acontecimentos que se passam após, marcados pela interpretação de resultados, desenvolvimento de relatórios psicológicos com finalidade didáticas e troca de experiência são igualmente importantes quando comparadas com os momentos da aplicação, sendo ambos de comum relevância (Schneider *et al.*, 2020).

Com a experiência vivida, constatou-se que é a partir da experimentação que se vivencia o peso histórico de todos os que se dedicaram para o cenário ser o que hoje é reconhecido (Wechsler; Hutz; Primi, 2019), e do cuidado que eles tiveram para que a Psicologia não perdesse aquilo que

os estagiários julgam ter de mais precioso, a humanidade. No fim, compreendeu-se que a ansiedade que precede e se faz presente durante o ato de aplicação, serve para alertar dos atos éticos e normativos, das regras e posturas ideais, e consequentes de toda a responsabilidade existente.

Adicionalmente, cabe reforçar que a experiência trazida destaca a importância e os cuidados inerentes a aplicação de um instrumento psicológico. Faz-se importante evidenciar que o teste psicológico é uma técnica importante na avaliação psicológica, mas não se caracteriza como indispensável para o processo (Damasceno, 2022; De Lima *et al.*, 2021). Logo, o psicólogo que não estiver preparado tanto do ponto de vista teórico e técnico, poderá trazer implicações para a vida do avaliando, tendo em vista que a avaliação psicológica exerce um papel de responsabilidade social, pois sua função final é fornecer a tomada de decisão sobre pessoas, grupos e/ou instituições. A avaliação psicológica descortina um processo que requer planejamento cuidadoso das técnicas, métodos e instrumentos que serão administrados. Além disso, o profissional precisa ter destreza no momento em levantar as informações, corrigir, interpretar e integrar com a história de vida do avaliando que pode ser coletada por meio das entrevistas iniciais (Maffini; Cassel, 2020).

É importante frisar que as informações interpretadas precisam estar alicerçadas na teoria de base que fundamenta o fazer clínico do profissional e devem seguir fielmente as recomendações postas nas resoluções e normas vigentes, no código de ética do profissional psicólogo e, na prática dos Direitos Humanos. Logo, a estimulação para tal conduta visa um trabalho que não fomente a segregação ou o privilégio de pessoas/usuários em detrimento de outros (Muniz, 2018; Muniz *et al.*, 2022).

### **Considerações Finais**

O objetivo do presente estudo foi apresentar a experiência de aplicação de instrumentos nas disciplinas do setor de estudo em avaliação psicológica. O objetivo inicial foi alcançado por meio do detalhamento da experiência proporcionada no momento de administrar, aplicar, corrigir, levantar os resultados dos instrumentos e integrar os dados mais pertinentes.

Dessa forma, experimentou-se ao se colocar pela primeira vez em situação de aplicação de instrumento e de experimentação da realidade que seria vivida em situação real. Foi possível viver as ansiedades da prática da profissão e sentir o peso da responsabilidade do que se fez. Tomou-se ciência prática dos deveres morais e éticos, e das habilidades necessárias e inerentes ao profissional para que o dever seja cumprido da melhor forma possível. Foi viável viver o começo, o meio e o fim do que se propôs ser feito, e das nuances de cada uma dessas fases, da ansiedade vivida em

momento que precedeu as aplicações, da desenvoltura necessária para o momento acontecer e de todas as responsabilidades técnicas necessárias para que as correções e análises ocorressem.

Considerou-se, ao final, a importância do mentor/docente no processo de aplicação, manutenção e correção dos testes, e da transposição da humanidade necessária para a prática ocorrer da melhor forma possível. Sentiu-se que é, por meio da mentoria e orientação, que surge a noção de cuidado e carinho no trato ao lidar com o outro, situação essa que se fez e faz presente até os dias atuais.

Por fim, essa pesquisa evidencia limitações visto que apresenta o recorte do programa de monitoria de uma determinada realidade. Portanto, os resultados foram interpretados com a devida cautela. Ademais, futuras pesquisas poderão desenvolver investigações empíricas em relação às práticas de monitoria, pesquisa e extensão em avaliação psicológica, com o intuito de analisar como vem se estabelecendo o ensino e a formação nas instituições de ensino superior brasileiras. Esses estudos poderão atualizar e/ou incorporar diretrizes no que tange ao ensino da avaliação psicológica proposta por Nunes *et al.* (2012) bem como propor revisões cuidadosas nos conteúdos das ementas das disciplinas, de modo que a avaliação angarie mais carga horária e disciplinas como componentes essenciais para a formação.

## Referências

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; ZUANAZZI, Ana Carolina; SETTE, Catarina Possenti; COSTA, Ariela Raissa Lima; CUNHA, Felipe Augusto. Análise de Ementas de Disciplinas de Avaliação Psicológica: Novos Tempos, Velhas Questões. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 18, n. 1, p. 21-30, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712019000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000100004). Acesso em: 27 mar. 2023.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. **Aletheia**, n. 21, p. 43-52, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942005000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000100005). Acesso em: 20 mar. 2023.

BUCK, John N. **HTP: Casa-árvore-pessoa. Técnica projetiva de desenho**: Manual e guia de interpretação, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001343679>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BANDEIRA, Denise Ruschel; ANDRADE, Josemberg Moura de; PEIXOTO, Evandro Morais. O uso de testes psicológicos: Formação, avaliação e critérios de restrição. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/KpjTyTLtxKG6s4wjDBvdHfr/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BARDAGI, Marucia Patta; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; SEGABINAZI, Joice Dickel; SCHELINI, Patrícia Waltz; NASCIMENTO, Elizabeth do. Ensino da avaliação psicológica no Brasil: Levantamento com docentes de diferentes regiões. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 2, p. 253-260, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712015000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000200011). Acesso em: 15 mar. 2023.

BORSA, Callegaro Juliana.; MUNIZ, Monalisa. Testagem psicológica com crianças e adolescentes. **Porto Alegre, RS: Artmed**, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=9jFfDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT484&dq=Testagem+psicol%C3%B3gica+com+crian%C3%A7as+e+adolescentes.+Porto+A&ots=2FJb6p30w&sig=GeND6K8GqsoTTieE4TJoUcbIk3s#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Morais. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 108-121, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wPMfKZRCf5fRtjhgXK5XyKq/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 4119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/14119.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14119.htm). Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de nov de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais). Acesso em: 11 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 31/2022**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao&q=31/2022>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico-V: Fundamentos do psicodiagnóstico**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Disponível em: <https://btux.com.br/wp-content/uploads/sites/10/2019/04/psicodiagnoc3b3stico-v-jurema-alcides-cunha.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CHIODI, Marcelo Gulini; WECHSLER, Solange Muglia. Avaliação psicológica: Contribuições brasileiras. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 197-210, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2008000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200008). Acesso em: 17 mar. 2023.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013). Acesso em: 18 mar. 2023.

DAMASCENO, Lorrayne Fagundes. Os impactos da comercialização e manuseio dos testes psicológicos por não-psicólogos. **Repositório Institucional Unicamury**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revistaleiacamury.com.br/index.php/repositorio/article/view/66>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DE OLIVEIRA, Katya Luciane; SCHELINI, Patrícia Waltz; BARROSO, Sabrina Martins. **Avaliação psicológica: Guia para a prática profissional**. Editora Vozes, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cx9kEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Avalia%C3%A7%C3%A3o+psicol%C3%B3gica:+Guia+para+a+pr%C3%A1tica+profissional&ots=J6sdICoyu3&sig=xTt5qCJuf8VfkJsATstN0Xcnac#v=onepage&q=Avalia%C3%A7%C3%A3o%20psicol%C3%B3gica%3A%20Guia%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20profissional&f=false>. Acesso 21 mar. 2023.

DE LIMA, Thatiana Helena; OLIVEIRA, Katya Luciene de; MUNIZ, Monalisa; ZANINI, Daniela Sacramento, SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Formação e estratégias de ensino em avaliação psicológica**. Editora Vozes, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fmVMEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Forma%C3%A7%C3%A3o+e+estrat%C3%A9gias+de+ensino+em+avalia%C3%A7%C3%A3o+psicol%C3%B3gica&ots=3nsEgSSQIO&sig=SAtlOEVqQk4AkGCMGoo58Intws#v=onepage&q=Forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20estrat%C3%A9gias%20de%20ensino%20em%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20psicol%C3%B3gica&f=false>. Acesso em: 22 mar. 2023.

DE QUEIROZ, Luciano Barbosa; BOSCO, Elcimar do Amaral; CANEDO, Geyssy Yorrana; FERREIRA, Sandra de Fátima Barboza; CARVALHO, Arianne Cristina Ramello de; ORSINI, Mara Rúbia de Camargo Alves. Monitoria na disciplina técnica de avaliação psicológica ii do curso de psicologia: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 38309-38318, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28168>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DO AMARAL BOSCO, Elcimar; DE QUEIROZ, Luciano Barbosa; CANEDO, Geyssy Yorrana; FERREIRA, Sandra de Fátima Barboza; CARVALHO, Arianne Cristina Ramello de. A experiência da monitoria na disciplina “psicodiagnóstico ii” do curso de psicologia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 38369-38376, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28171>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A metapsicologia do cuidado. **Psychê**, v. 11, n. 21, p. 13-30, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-11382007000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382007000200002). Acesso em: 10 mar. 2023.

GOUVEIA, Valdiney V. A Avaliação Psicológica no Brasil: caminhos, desafios e possibilidades. **Psicologia em foco**, v. 2, n. 1, p. 110-119, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/ValdineyGouveia/publication/279194773\\_A\\_AVALIACA\\_O\\_PSICOLOGICA\\_NO\\_BRASIL\\_CAMINHOS\\_DESAFIOS\\_E\\_POSSIBILIDADES/links/558e113908ae15962d8952ee/A-AVALIACAO-PSICOLOGICA-NO-BRASIL-CAMINHOS-DESAFIOS-E-POSSIBILIDADES.pdf](https://www.researchgate.net/profile/ValdineyGouveia/publication/279194773_A_AVALIACA_O_PSICOLOGICA_NO_BRASIL_CAMINHOS_DESAFIOS_E_POSSIBILIDADES/links/558e113908ae15962d8952ee/A-AVALIACAO-PSICOLOGICA-NO-BRASIL-CAMINHOS-DESAFIOS-E-POSSIBILIDADES.pdf). Acesso em: 25 mar. 2023.

GONZÁLES-REY, Fernando Luis (Org). **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2002. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pesquisa-Qualitativa-Em-Psicologia-Caminhos/dp/8522102678>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GOUVEIA, Valdiney. Formação em avaliação psicológica: situação, desafios e diretrizes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38, 74-86, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Bd5fr7WLSL8HCPk6WGJkxrF/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

HASBUN, Astrid Sharon Pontes; FORMIGA, Nilton S.; ESTEVAM, Ionara Dantas. Os Caminhos Da Avaliação Psicológica No Brasil E No Mundo: Reflexões Para Um Estado Da Arte. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 7, n. 1, p. 149-170, 2021. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/727>. Acesso em: 24 mar. 2023.

HUTZ, Claudio Simon. O que é avaliação psicológica: métodos, técnicas e testes. **Psicometria**, p. 11-21, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/59217492/psicometria20190511-21973-97nkms.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Stress do Professor**. Papirus Editora, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/405797735/O-Stress-do-professor>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MAFFINI, Gabriela; CASSEL, Paula Argemi. O processo de avaliação psicológica: estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e15952575-e15952575, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2575>. Acesso em: 11 mar. 2023

MANFREDINI, Vanessa; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. O uso de testes psicológicos: a importância da formação profissional. **Revista Grifos**, v. 19, n. 28/29, p. 133-146, 2010. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/868>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MEIRELES, Livia Gomes Viana; SOUSA, Deborah Alves; REGO, Marise Brito do; CORNÉLI, Thalita Pachêco. Relato de experiência acerca das vivências na prática da disciplina de avaliação psicológica. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 164-172, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/43491>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7493040/mod\\_resource/content/2/Minayo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7493040/mod_resource/content/2/Minayo.pdf). Acesso em: 07 mar. 2023.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista**

**Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MUNIZ, Monalisa. Ética na avaliação psicológica: velhas questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 133-146, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GL3D3pFFvSDRBtGDSbWnwMx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2023.

MUNIZ, Monalisa; CARDOSO, Lucila Moraes; RUEDA, Fabián Javier Marín; NORONHA, Ana Paula Porto. Desafios da Avaliação Psicológica para a prática diante da atuação profissional mediada pela tecnologia de informação. **Psico-USF**, v. 26, p. 9-19, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/vfWmYNWpc4PgHcJcd5z59cm/#>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NORONHA, Ana Paula Porto; ALCHIERI, João Carlos. Conhecimento em avaliação psicológica. **Estudos de Psicologia**, v.21, n.1, p. 43-52, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/QZVrFdf9QG9t4nDMLtCKwtS/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

NORONHA, Ana Paula Porto; REPPOLD, Caroline Tozzi. Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 192-201, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xP9Jv6j9x3TfskxgcXm4XqH/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

NORONHA, Ana Paula Porto; FREITAS, Fernanda Andrade de. Testes psicológicos, usos e conhecimento. **Psico**, 36(1), 21-28, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161552>. Acesso em: 07 fev. 2023.

NORONHA, Ana Paula Porto; REPPOLD, Caroline Tozzi. Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 192-201, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xP9Jv6j9x3TfskxgcXm4XqH/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

NORONHA, Ana Paula Porto; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros. Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, p. 177-182, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/grWL3kh63gS3JBTmqhDSYPJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2023.

NORONHA, Ana Paula Porto; BATISTA, Marcos Antônio; CARVALHO, Laura; CÔBERO, Claudia; CUNHA, Neide Brito; DELL'AGLIA, Betânia Alves Veiga; FILIZATTI, Roseli; ZERONINI, Rita Penha Campos; SANTOS, Marcelo Mendes dos. Ensino de avaliação psicológica em instituições de ensino superior brasileiras. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2005. Disponível em: <https://www.jus.uniceub.br/cienciasaude/article/view/543>. Acesso em: 08 fev. 2023.

NUNES, Maiana Farias Oliveira; MUNIZ, Monalisa; REPPOLD, Caroline Tozzi; FAIAD, Cristiane; BUENO, José Maurício Haas; NORONHA, Ana Paula Porto. Diretrizes para o ensino da avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, v. 11, n. 2, p. 309-316, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712012000200016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200016). Acesso em: 05 fev. 2023.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books/about/Psicometria.html?id=ubyDXwAACAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Psicometria.html?id=ubyDXwAACAAJ&redir_esc=y). Acesso em: 01 fev. 2023.

PASQUALI, Luiz. Histórico dos Instrumentos Psicológicos. Em L. Pasquali. (Org.). **Instrumentos Psicológicos**: manual prático de avaliação. Brasília: LabPam/IBAP, 1999.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=D\\_Y4DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Psicometria:+teoria+dos+testes+na+psicologia+e+na+educa%C3%A7%C3%A3o.+Rio+de+Janeiro:+Vozes,+2003.&ots=31wYZJYe-9&sig=9bQOOaROtCmyuEto3oMn1XXVE34#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=D_Y4DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Psicometria:+teoria+dos+testes+na+psicologia+e+na+educa%C3%A7%C3%A3o.+Rio+de+Janeiro:+Vozes,+2003.&ots=31wYZJYe-9&sig=9bQOOaROtCmyuEto3oMn1XXVE34#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 07 fev. 2023

PASQUALI, Luiz. **Técnicas de Exame Psicológico - TEP**: manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PASQUALI, Luiz. **TEP-Técnicas de Exame Psicológico: os fundamentos**. Vetor editora, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=U1HaDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=TEP-T%C3%A9cnicas+de+Exame+Psicol%C3%B3gico:+os+fundamentos.+Vetor+editora,+2020.&ots=S-n2M-06xq&sig=JoFv6hl8BgWG0oiDjiw0qwnlpNk#v=onepage&q=TEP-T%C3%A9cnicas%20de%20Exame%20Psicol%C3%B3gico%3A%20os%20fundamentos.%20Vetor%20editora%2C%202020.&f=false>. Acesso em: 28 fev.

PINTO, Elza Rocha. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 17, p. 135-153, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/FfrxThdCyQ5hSN6Qq46gsCK/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

PRIMI, Ricardo. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 25-35, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/qRcq5Zss3Fw6j7fLzwnR5zm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2023.

QUADROS, Laura Cristina de Toledo; CUNHA, Claudia Carneiro da; UZIEL, Anna Paula. Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: práticas políticas de afirmação da vida. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/syD3N3qJCwS6qxqDZqSr8Vzy/> Acesso em: 14 fev. 2023.

ROCHA, André Sousa; COSTA, Marília Vasconcelos; CUNHA, Esthela Sá; PEDROSA, Victória Maria Freitas; NASCIMENTO, Venícius Bernardo do; SANTANA, Antonio Renan; SOEIRO, Ana Cecília Carvalho; MAGALHÃES, Samaritana Chagas; RODRIGUES, Dágila Vasconcelos; FERREIRA, Mirilly de Souza; SILVA, Maria Andhiara Kaele Feitosa; MOURA, Luiz Wesley Fontenele. O Uso de Testes Psicológicos e o Processo de Avaliação Psicológica. In: E-Book: **Pesquisa e Tecnologia: Protagonismo e Inovações**, p. 18 - 28, 2021. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20220205130232id\\_/https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/978-65-995353-4-5.c02](https://web.archive.org/web/20220205130232id_/https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/978-65-995353-4-5.c02) Acesso em: 27 mar. 2023.

SANTOS, Acácia Angeli dos. Comemorando 15 anos de Avanço na Área de Avaliação Psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 38, n., p. 3-5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/pGDNFHKPrSrcpHVBfjtxwgv/> Acesso em: 16 fev. 2023.

SOLIGO, Angela de Fátima; OLIVEIRA, Irani Tomiatto de; MUNIZ, Monalisa; ZANINI, Daniela Sacramento. Formação em Psicologia: estágios e avaliação psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mw94RSM57sDVRYG33J4CyTD/> Acesso em: 15 fev. 2023.

SERAFIM, Antonio de Pádua; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida; SOUZA, Juliana. Avaliação da personalidade: testes projetivos, escalas e inventários. In: **Clínica psiquiátrica: os fundamentos da psiquiatria** [2. ed., ampl. e atual.]. Manole, 2021. Disponível em: <https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/43564>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SCHNEIDER, Andréia Melo de Almeida; MARASCA, Aline Riboli; DOBROVOLSKI, Tiziane Alessandra Tilton; MÜLLER, Cláudia Maria; BANDEIRA, Denise Ruschel. Planejamento da avaliação psicológica: implicações para a prática e para a formação. **Psicol. cienc. prof.** 40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qSsx4k4f5Zy8b6VSPbZQmkh>. Acesso em: 27 jan. 2023.

WECHSLER, Solange Muglia; HUTZ, Claudio Simon; PRIMI, Ricardo. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. **Aval. psicol.** Itatiba, v. 18, n. 2, p. 121-128, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712019000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000200003). Acesso em: 06 fev. 2023.

Recebido em 29/03/2023 – Aprovado em 22/09/2023